

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 106- ANO XVIII - JANEIRO/FEVEREIRO - 2010



*Ut omnes unum sint*



## PARABÊNS E VIDA LONGA!

*O tempo nos escapa. Em nossa existência pessoal e na vida deste saudoso Ibaté, acontece-ram muitas histórias. E por elas também passaram muitas pessoas especiais. A presente edição presta uma homenagem a uma dessas personalidades especiais: **Darcy Corazza**. Na entrada desse ano, comemoramos o seu 80º aniversário. Um dos primeiros a chegar em São Roque; dentre os alunos regulares de lá, foi o primeiro a receber o sacramento da Ordem. É claro que tornou-se o primeiro a chegar aos oitenta. Parabéns, Côro! Ad multos annos!*

### **Deus quer, o homem sonha, a obra nasce\***

Aos 17, ele ainda era o **Cy**, mas era desenvolvido e avisado o bastante e tornara-se um cidadão consciente e responsável. E foi por esse tempo que, defrontando-se com suas forças internas e dando-se conta da pujança de seu amor e respeito à vida - o que o fez conscientizar-se de sua verdadeira vocação e missão - decidiu qual haveria de ser o rumo a tomar para si mesmo: matriculou-se no Seminário Menor de Pirapora. "Seria bom que fosse um padre", foi o que lhe disse o coração. E ele ouviu isso aí muito bem ouvido. Sem dúvida que tal escolha, ele a fez de um modo bem mais articulado e consciente do que os outros meninos. Estes regularmente iam para o seminário com seus 11 ou 12 anos de idade! Ele, não! Já tinha experiências de vida, não era mais uma criança; havia passado por vários embates e se conhecia bem. O ginásio, já completo, mas mesmo assim, bem disposto e humorado, repetiu tudo, recomeçou dali mesmo seus estudos, desde o primeiro ano: tinha certeza de que seria um homem incompleto caso não passasse pela experiência dum seminário menor. O Grego e o Latim... E acha que fez muito bem, que valeu a pena. Humildade e liderança natural, o seu conflito. Foi bem assim o começo de seu caminho, determinado e ousado, vindo por isso rapidamente nele a desabrochar a graça e o sentido maior de sua existência, e ele, assim, a transformar-se nesse **DARCY CORAZZA** que, sem medida, hoje tanto admiramos, tanto amamos.

Seu aniversário está aí. São oitenta anos agora em 16 de fevereiro. Por isso estamos todos em festa, em vigília por sua homenagem. Aquariano de boa têmpera, por excelência, criativo e inovador que é, de fato estamos mesmo é diante de um cristão exemplar, por sua fé, pregação e prática. E seu nome se confunde com a boa Teologia, com a Arte Sacra e com a Liturgia... e, claro, com a JUC. Tantos os anos de dedicação! Primeiro fruto do Seminário de São Roque, é o primogênito do Cardeal Motta, para onde foi e estudou por quatro anos, desde a sua fundação. Exercidos inúmeros anos de seu ministério presbiterial, orientou-se para o campo da Psicologia, com a qual ocupa-se até os dias de hoje como supervisor e analista, vindo a destacar-se durante décadas como professor e consultor. Na igreja e no consultório. Na igreja, a evidência de seu consciente clamor por uma abertura às comunidades eclesiais, aos pobres, sem a imposição do celibato para o ministério presbiterial e este com a efetiva participação das mulheres. No consultório, seu reino de ensinanças, é o responsável direto por inúmeras formações de pessoas e o irrepreensível mestre da ética e do respeito pela dignidade da pessoa humana.

Temos aí a mui querida figura de um dos idealizadores desta *Turma do Ibaté*, diante de cuja presença temos a clara sensação de estarmos junto a um homem completo, a um profundo conhecedor da natureza humana, do mundo e das coisas, cuja mão só faz com que nos tornemos pessoas melhores.

Viva tu, amigo e *condottiere* **Darcy Corazza**, ainda mais outros oitenta, para a alegria de todos nós!



Antônio Correa\*

\* SIM, O TÍTULO É UMA FRASE DO POETA PORTUGUÊS FERNANDO PESSOA



16 de fevereiro de 2010, o “véio” Corazza completa 80 anos de vida, 80 anos de realizações!

Conheci o Darcy Corazza em 1947, quando ele começou o primeiro ano no tradicional Seminário de Pirapora, dirigido pelos Cônegos Premonstratenses.

Essa turma era composta de um grupo de alunos que tinham concluído a iniciação, mais os que vieram diretamente para a primeira série: eu fazia parte do primeiro grupo e éramos cerca de 45 alunos.

O Darcy tinha nessa ocasião 17 anos e os demais 13 ou 14, como eu. Dai foi muito fácil apelidá-lo de “véio” e isto pegou até hoje: o “véio” Corazza!

Não jogava futebol, mas no vôlei era muito bom. Mas bom mesmo era na disciplina e nos estudos: com muita frequência era chamado, no dia da entrega dos boletins, para receber sua medalha.

Em 1948, deixamos, com saudades, o velho casarão do Seminário de Pirapora e os nossos primeiros mestres: Cônego Martinho (Diretor Espiritual), Cônego Ivo, Cônego Marcelo, Cônego Lino, Cônego Otto e muitos outros.

Em 1949, compúnhamos a primeira turma do Seminário Arquidiocesano de São Paulo em São Roque. No princípio, não entendíamos o porquê da mudança: estávamos tão bem em Pirapora, por que mudar? O Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota explicou: padre secular precisa ser formado por padres seculares!

Ficamos em São Roque quatro anos: Mons. Luiz Gonzaga de Almeida foi nosso primeiro reitor e Pe. Constantino Amstalden, nosso Ministro: o sobrenome já diz tudo!

O “véio” Corazza continuava agregando a turma: querido por todos, ajudando a todos, rezando com todos. Férias era um peso: não víamos a hora de voltar e reencontrar os amigos-irmãos em Cristo.

A decisão do Reitor de permitir que recebêssemos a batina no final de 1952 nos deixou extremamente felizes. A data escolhida: 22 de agosto, festa do Imaculado Coração de Maria. Esse dia não nos sai da memória.

1953: entrada no Seminário Central do Ypiranga, dirigido pelo Monsenhor Zioni, hoje nosso querido Dom Zioni.

No Central, o “véio” Corazza brilhava nos debates, nas reuniões e, sobretudo, na sua amizade que era oferecida a todos os colegas. Não me lembro de nenhuma briga (aquelas briguinhas de seminário) em que o “véio” estivesse metido, pelo contrário era um apaziguador.

Começamos a Teologia em 1956 e três meses depois o Corazza veio me avisar: “Acabei de falar com Mons. Zioni e ele quer falar com você”. Tremi na base: “O que teria feito de errado”? Fui ao gabinete e lá a grande novidade que o “véio” já sabia: ele e eu fomos indicados para fazer a Teologia em Roma, no Pio Brasileiro. Foi uma felicidade vivida naquele dia juntamente com outros três colegas, também selecionados: Leônidas, Nelson Sampaio e Furlanetto.

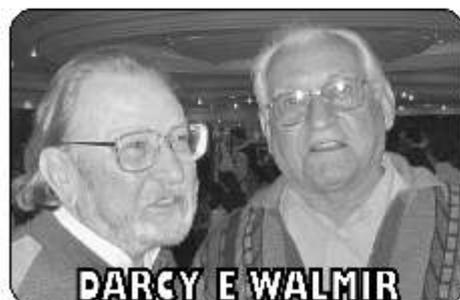
Embarcamos para Roma no dia 25 de setembro, no navio Augustus e cerca de treze dias depois desembarcávamos na Itália.

Dia 25 de outubro começaram as aulas do nosso primeiro ano de Teologia.

Foram quatro anos de muita união, de muitos colóquios, onde nossa amizade foi crescendo dia a dia.

Em 1958, tínhamos autorização para fazer as férias por conta própria. O “véio” e eu decidimos nos aventurar fazendo um giro pela Europa na base da carona. Lembra “véio”? Fomos de trem até Munique e de lá começamos as caronas. Até hoje, “véio”, guardo minhas anotações dessa viagem: Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, França - Paris e Lourdes, onde passamos praticamente a noite na presença de N.S. de Lourdes.

A viagem começou no dia 5 de julho e se encerrou no dia 22 de agosto: foram quase 50 dias, onde fiquei conhecendo em profundidade quem era o teólogo Darcy Corazza.

**DARCY E WALMIR**

Em 1960, foi-nos dada a opção: doutoramento em Teologia, Direito Canônico ou volta para o Brasil: o “véio” não teve dúvida: voltar para o Brasil e confessou que não via a hora de colocar em prática o seu sacerdócio. Em 16/09/1960, o Grupo Fiodramático prestou homenagem ao Corazza por ocasião de seu retorno ao Brasil.

Eu só voltei em outubro de 1962. A minha surpresa: o “véio” estava desenvolvendo um trabalho fantástico na Ação Católica, principalmente na JUC. Logo me ofereci para ajudá-lo e juntos ficamos até 1980, quando me aventurei pelo norte do país, onde fiquei até 2005. Mas nossa

amizade se fortalecia: a cada ano, nas férias, a visita sagrada era ao “véio”.

Episódio marcante ocorreu em 1972: deixamos o exercício do sacerdócio, mas não do nosso ministério. A incompreensão do nosso bispo na ocasião, Dom Agnelo Rossi, determinou nosso pedido de dispensa do celibato eclesial. Foi mais um episódio que nos uniu mais ainda.

O “véio” casou-se com a Ávila e, como não tiveram filhos, adotaram duas crianças: o Jean Carlo, que hoje trabalha nos Estados Unidos e a Aninha, que está casada e já lhe deu uma neta. A Ávila já voltou para o Pai.

Quando nasceu nosso terceiro filho, não tivemos dúvida: o “véio” foi escolhido para padrinho.

Hoje, apesar de ter perdido a visão, é sempre o mesmo: alegre, conversador, amigo.

Corazza, nesses 63 anos, construímos uma amizade mais firme que uma fraternidade, pois, o irmão é a natureza que nos dá, mas o amigo é aquele que nós escolhemos.

Parabéns, Corazza, muitas felicidades e continue espalhando essa admirável presença de Cristo entre nós.

(\*) Walmir da Silva Gomes (49/52). Coordenador do Polo UAB (Universidade Aberta do Brasil), do Ministério da Educação. Ministro Extraordinário da Eucaristia em Alterosa-MG walmirsgomes@yahoo.com.br

---

## DRA. ZILDA ARNS E EU

---

Waldemar Caldin\*



O que significou a vida de Dra. Zilda para mim.

Todo o Brasil se comoveu com a morte de Dra. Zilda Arns Neumann, fundadora e atual coordenadora Internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa no Brasil, por ocasião do terremoto que assolou o Haiti no dia 12 de janeiro último. Ela estava nesse país a convite da Conferência dos Religiosos do Haiti, para a implantação da Pastoral da Criança. Havia terminado uma palestra para os religiosos, quando o Centro de Pastoral onde estava ruuiu, soterrando-a juntamente com várias pessoas que ainda permaneciam no local.

O que mais marcou sua vida foram três aspectos: a sua vivência familiar, valorizando muito o relacionamento com sua família, o que não a impediu de iniciar a Pastoral da Criança a convite de seu irmão Dom Paulo Evaristo, embora tivesse cinco filhos pequenos e fosse viúva. O segundo aspecto foi sua dedicação exclusiva ao trabalho pastoral, em viagens constantes pelo Brasil e por outros países. E, por último, sua vida de espiritualidade profunda que a sustentava em todos os momentos difíceis de sua missão. Sabia valorizar todas as pessoas que com ela conviviam. Não é à toa que a Pastoral da Criança conta hoje com 240.000 voluntários no Brasil, de todos os segmentos da sociedade e de várias confissões religiosas.

A Pastoral da Criança é por demais conhecida no Brasil, pela sua atuação junto às gestantes e crianças de 0 a 6 anos. Surgiu para diminuir a mortalidade infantil em nosso país.

A Pastoral da Pessoa Idosa atua junto aos idosos mais vulneráveis, visitando-os em suas casas para acompanhar a sua situação de saúde, levando aos mesmos uma vida digna.

A morte de Dra. Zilda me tocou profundamente, pois convivemos por quase vinte anos, trabalhando juntos. A seu convite, coordenei a Pastoral da Criança no Estado de São Paulo. Depois, participei do Conselho Diretor dessa mesma Pastoral. Atualmente sou também membro do Conselho Diretor da Pastoral da Pessoa Idosa. Essas funções desenvolvidas voluntariamente me aproximaram sobremaneira da Dra. Zilda e tivemos a oportunidade de levar avante a missão junto às crianças e aos idosos.

Sentia de sua parte uma consideração muito grande pela minha pessoa, e os trabalhos em conjunto nos fizeram crescer juntos na missão de construir um mundo mais fraterno. Eu a respeitava muitíssimo e a queria bem, como irmã, dado que tínhamos quase a mesma idade.

Tenho consciência de que o nosso papel de cristãos hoje é atuar para, juntos, construirmos outro mundo mais digno de Deus. Sinto que o compromisso com o projeto de Jesus Cristo de uma vida fraterna deve nos levar a atitudes concretas em favor do irmão mais vulnerável.

Realmente essas duas Pastorais mudaram a nossa vida familiar. Dra. Zilda contribuiu muito para isso. Daí meu apreço por ela. Que o Senhor da Vida a receba na alegria dos eleitos.

Todos os anos que passamos no Ibaté deixaram em nós uma semente que hoje precisa frutificar em serviços a Deus e à sociedade, numa visão eclesial de resposta aos problemas novos que encontramos em nossa realidade atual. Neste sentido, o nosso boletim Echus pode nos ajudar e muito.



(\*) Waldemar Caldin (49/55). É do Conselho Diretor da Pastoral da Pessoa Idosa do Brasil, Membro da Pastoral da Criança, Exerceu o Sacerdócio de 1962 a 1972. Águas de Lindóia-SP wcaldin@hotmail.com



O que me inspirou esta matéria foram os esclarecimentos preciosos que o meu amigo José Moreira de Souza me enviou, por e-mail, ao longo de 2009, sobre alguns temas marcantes, mas para mim nebulosos, dos idos de 1959. Numa espécie de comemoração do cinquentenário de nosso último e inesquecível ano de Seminário Menor, depois de nos aproximar novamente em função da doença de nosso irmão e amigo comum, Gilberto Cianflone Lucarts, que Deus tenha, o Moreira e eu demos de afastar a poeira do passado distante para descobrir nele, sob a luz mais forte e imparcial da distância, aspectos decisivos e impressionantes em iniciativas da época, aparentemente pequenas. E, com ajuda do espírito científico do Mestre José Moreira, fomos levantando temas a ser devidamente aprofundados por nós e por outros companheiros do Ibaté. Esclareceríamos assim melhor alguns aspectos, fatos e circunstâncias daqueles idos do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, pelo menos os ocorridos entre os anos de 1955 a 1959, época de nossa permanência comum naquele equipamento de formação.

Um desses temas foi a criação, em 1957, por grupo de jovens, amantes todos eles da literatura, da assim chamada ACADEMIA LITERÁRIA CARDEAL MOTTA (ALCM). Éramos todos participantes da quarta série ginasial. Testemunha solitária da existência da ALCM, por incrível que pareça, é um soneto, escrito por mim em 1958, uma página de minha primeira coletânea individual, denominada Vozes Marianas, de título *Ao Nosso Presidente (ao seminarista Waldemar Valdir de Faria)*, onde se fala da ALCM. De fato, o primeiro quarteto diz assim: “Lembras-te ainda, companheiro amigo, / da nossa humilde e pobre Academia? / Era uma bela rosa que surgia / do sábio Grêmio ao carinhoso abrigo”. Waldemar de Faria deve ter sido o Presidente do Grêmio em 1958, pois assim continua o soneto nos dois tercetos finais: “Agora que és o chefe deste Grêmio, / que avança com ciclópicas passadas, / em busca do talento audaz do gênio, / Conserva-te arrojado e persistente, pois nestas posições alcandoradas, / sempre serás o nosso Presidente!” Ao transcrever meu soneto, percebo, agora mais do que nunca, a grande liderança do companheiro Waldemar em nosso meio, ao descrevê-lo como Presidente, primeiro da ALCM e, depois, do Grêmio Literário Pio XII. No final de 58, Waldemar deixou o Seminário, mais poeta do que nunca. E não é que, 50 anos depois, o José Moreira, de repente, me aparece com um e-mail de 20.05.09, tratando, a meu pedido, da criação da ALCM? Eis o texto: “O Ecos da Tribuna, nº 12 - setembro de 1957 - noticiou a criação da Academia Literária Cardinal Motta. Sua fundação se deu no dia 21 de fevereiro desse ano, tendo sido eleito Presidente o 'Sr'. Waldemar de Faria, vice-presidente o 'Sr'. Hermes Werneck, orador oficial o 'Sr'. José Moreira'. Secretário, o 'Sr.' Décio Pereira. O Ecos noticia a presença de 14 membros... Posteriormente, não sei se você se recorda, nós nos preparamos para um concurso de declamação onde todos declamavam um excerto do Sermão aos Peixes do padre Antônio Vieira. Foi com base nessa experiência que eu trabalhei declamação e teatro na Divisão de São Domingos”.

A partir daí, o sol brilhante da inteligência do Moreira foi eliminando as densas névoas espalhadas sobre colinas e vales daquele fato inesquecível, mas confuso para mim, da ALCM. O texto dele merece não apenas a publicação, mas o comentário de quantos participaram da ALCM nas páginas do nosso ECHUS, “ad perpetuum rei memoriam”. Ele me foi enviado depois de provocar o Moreira sobre uma revelação, feita pelo também amigo e irmão Roberto Mecelis, sobre uma desconhecida iniciativa do então Prefeito dos Menores, José Moreira de Souza, com alguns adolescentes. Eis o texto do Mecelis, enviado em 19.05.09: “Em São Roque, o nosso grupo de “menores”, pertencentes à divisão de São Domingos, ou melhor, Recreação de São Domingos, como o nosso 'Prefeito' José Moreira fazia questão de denominar, recebíamos o estímulo e o apoio do próprio Moreira para que conhecêssemos um pouco mais de literatura, e, ao mesmo tempo, nos dirigia para que aprendêssemos a declamar e representar. Recordo particularmente de um soneto do Cruz e Souza, “Cavador do Infinito”, que, quando eu declamava me fazia ter a pretensão de vir a ser um grande orador. Dos companheiros daquele grupo bem me lembro do Silvino (Silvino Miranda de Melo Neto) ensaiando e declamando “A Queimada”, do Castro Alves, que tem um trecho que eu gostava muito... Fomos também 'atores' de uma peça teatral, de autoria do Moreira, que contava a história de um grupo de meninos, que se perderam e foram parar no bosque do Seminário onde eu tinha uma fala mais ou menos assim: 'O que fazemos nós sozinhos perdidos no meio de uma floresta?'... Tenho certeza que, como resultado desses “encontros literários”, passei a me interessar por literatura procurando adquirir alguns rudimentos de cultura...”.

Foi esse texto revelador do Mecelis que me obrigou a explorar a memória do ex-Prefeito sobre uma atividade preciosa, única e rica desenvolvida por ele com os meninos durante o semestre em que deles tomava conta. O texto curto do Mecelis esconde, em suas linhas simples, a virtude rara de um companheiro de Seminário, que transformava seu cargo de Prefeito não em instrumento de poder, mas em serviço à

inteligência de alguns menores que não tinham talvez, em 1959, nem a oportunidade do Grêmio, nem a oportunidade de uma ALCM, como nós tivemos em 1957, para manifestar seus pendores literários. Eis algumas frases do texto do Moreira onde explica as ações reveladas pelo Mecelis: "...emprestei minha coleção de Karl May para todas as crianças que se interessaram por esse tipo de literatura e estimei o exercício de declamação para que a meninada desempenhasse bem seu papel no Círculo Literário. Na preparação para a festa de São Domingos, redigi a peça 'Almas Gentis' e ensaiei um grupo de crianças. A cena se passava naquele bosque que ia dar à piscina... Já que você fez referência ao Mecelis, eu tenho um poema que ele escreveu para mim em 08.12.59". E o Moreira cita os versos de Mecelis.

Mas, diante das palavras dos textos dos dois amigos, minha alegria foi ainda maior, pois elas, finalmente, me explicavam um pequeno texto de minha autoria no atual primeiro volume dos Ecos de meu Diário (pois o primeiro de verdade foi rasgado por mim, num momento de loucura contra o pessimismo daquelas páginas, nos tempos de Filosofia!), uma página de 15.10.1959, registrando a descoberta de um grupo de pequenos e novatos seminaristas, reunidos para discutir literatura. Eis o meu texto: "Descobri hoje, sem querer, pequeno círculo literário que alguns da 1ª série e da admissão resolveram criar. Começou bem animado: falou-se poesia, declamou-se trecho próprio ou não, e, como toda criança, estão animados e entusiastas! Falei-lhes da nossa pequena Academia na 4ª série e animei-os a cultivar a arte para sermos um dia sacerdotes santos! Gosto muito de ver estas empresas e animo-as!". Apenas esse registro. E tanta coisa explicada agora pelos textos de meus dois amigos!

Quem diria, passados cinquenta anos, que meu texto de 1959 iria dar um inesperado testemunho da preciosa atividade paralela do José Moreira como Prefeito dos Menores: animá-los às Belas-Letras e ao Teatro. Cada vez que eu lia, ao longo desses anos todos, o meu registro no Diário, eu me admirava da ousadia do pequeno grupo de novatos de se reunir em função da literatura. Não imaginava, porém, que os orientava o José Moreira. O que fui descobrir somente em 2009: primeiro, através do texto do Mecelis, e, em seguida, por palavras do próprio Moreira. O que me obriga a reconhecer nele e divulgar, para admiração de todos, esse papel de mentor intelectual, escondido em meu colega de classe durante o semestre em que foi Prefeito. Além dos próprios meninos de então que, como o Mecelis, participaram do grupo, alguém mais conhecia essa qualidade excepcional do Moreira? Acredito que nem os outros Prefeitos, como eu, nomeados com ele no segundo semestre de 1959, nem o Padre Ministro, nem o Pe. Reitor do Seminário sabiam dessa atividade promovida pelo Moreira. Como apaixonado pela leitura e pela Literatura, o então Prefeito, em silêncio, e com eficiência, buscava dar aos seus pequenos comandados, algo mais que as simples exigências do cargo. Aproveitou aqueles curtos meses de poder para despertar nos mais pequeninos da Casa aquela mesma paixão que ardia e haveria de arder para sempre dentro de seu coração.

Pois bem, todos esses textos que ajudaram a compor o meu artigo foram brotando de nossas memórias e transmitidos entre nós por e-mail em razão da doença e da morte de nosso irmão e amigo comum dos três - Gilberto Cianflone Lucarts. Tirado por vontade de Deus de nosso meio, o velho Beta, na visão beatífica, continua conosco, agora fisicamente ausente, favorecendo e fortalecendo a nossa amizade. Sentí a sua presença espiritual pela paz com que digitei sobre assunto a que ele não era lá muito dado (Literatura), mas envolvendo pessoas que lhe eram sempre muito queridas.

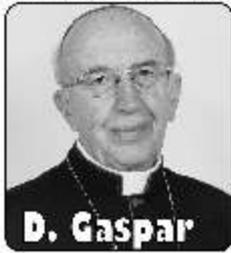
Considerando todos esses textos, de épocas tão diferentes, fico imaginando se o lustro de 1955-1959 não teria sido aquele, dentre os 25 anos de duração do seminário do Ibaté, literariamente mais criativo. A confirmar, é claro. Para tanto, meu artigo pode contribuir para abrir o debate. De fato, houve em outros tempos antes e depois de 55-59 outros organismos ou experiências tão voltados para a literatura? Houve mais poetas e escritores individuais do que naquele lustro? O Antônio Correa, no ECHUS de nº 105 (nov/dez/09), se esforçou por provar, ao comentar a "photantiqua" tirada pelo Beta, que o melhor time de futebol do Seminário, foi o que jogou no Seminário de Sorocaba em 1960. Lançou o repto a todas as gerações. Por que não lançaria também o meu repto no campo da literatura? O tempo de 55-59 foi o de mais Academias (57, 59), além do Círculo e do Grêmio; havia o jornalzinho Ecos da Tribuna para as crônicas e poesias; havia Concursos de Cadeiras e competições de declamações, como lembrou o José Moreira. Tudo isso acontecia antes ou depois? Temos registro dos fatos? O que dizem os antigos alunos dessas outras gerações de estudantes? Está aberta a polêmica. Temos muito que explorar. Como vivi no colégio do Ibaté exatamente nesse inesquecível lustro de 55-59, tenho para mim ter sido esse tempo, mutatis mutandis, o que foi para a literatura romana o tempo áureo de Augusto. O ambiente da época favorecia o desenvolvimento desses organismos literários (Academias, Círculo e Grêmio) e dos instrumentos literários (Concursos, competições, jornalzinho), e o surgimento de poetas e escritores que ainda hoje, 50 anos depois, se fazem presentes no ECHUS DO IBATÉ. Não teríamos, também no aspecto de literatura, vivido um tempo único?

(\*) Letterio Santoro (55/59) É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-sp. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). letterlios@hotmail.com



## • MISSA DE NATAL

Marcante o encontro dos alunos de São Roque, na missa de fim de ano na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, realizada em uma das salas de reunião da Congregação daquela faculdade. Foi uma homenagem, também, ao Dr. João Grandino Rodas (60/61), diretor daquela faculdade, nomeado reitor da USP. Ele se comoveu com o encontro com os colegas, participou de nossas cantorias, mostrou-se integrado com os nossos sentimentos. Celebrou Dom Antonio Gaspar (51/55), e co-celebrou o Padre Sidney Barone (59). Frequência de 42 alunos de São Roque, muitos com suas esposas. Dom Gaspar aproveitou para dar à cerimônia um cunho de oração pelos políticos brasileiros, para que adotem comportamentos condizentes com os interesses dos mais humildes. (Paulo F. Toschi)



D. Gaspar

## • POSSE DE JOÃO GRANDINO RODAS (60/61) COMO REITOR DA USP

*EXULTATE et ORATE, FRATES!*

Inúmeros colegas do Ibaté prestigiaram a posse do colega *João Grandino Rodas* (60/61), como Magnífico Reitor da USP, ocorrida no dia 25 de janeiro último. A cerimônia deu-se na belíssima Sala São Paulo e foi abrilhantada pela Orquestra Sinfônica da USP, regida pela graciosa batuta da maestrina *Ligia Amadio* e pelo Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo, do qual faz parte, como barítono, nosso colega *Miguel Csuzlinovics* (63). O novo Reitor possui graduação em Pedagogia pela USP (1969), em Direito pela USP (1969) e em Letras pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira dos Padres Jesuítas (1970). É mestre em Diplomacia pela Fletcher School Of Law And Diplomacy (1985), mestre em Ciências Político-Econômicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1970), mestre em Direito pela Harvard University (1978), doutor em Direito pela USP (1973) e livre-docente pela USP (1976). É formado, também, em Música. Foi juiz Federal e do Trabalho, chefiou a Consultoria Jurídica do Ministério das Relações Exteriores e presidiu o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e era até a presente data Diretor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Hoje faz parte do Tribunal Permanente da revisão do Mercosul. O evento foi emoldurado por um edificante rito ecumênico encabeçado pela *Yalorixá Wanda de Oxum* e concluído com saudosas reminiscências de *D. Antonio Maria Mucciolo*, bispo emérito de Botucatu e uma mensagem papal transmitida por *D. Odilo Scherer*, Cardeal Arcebispo de São Paulo. Destacamos a esplêndida apresentação da consagrada pianista *Eudóxia de Barros*. Altíssimas autoridades (como é praxe dizer), civis, militares, eclesiásticas e ibateanas (como não?), prestigiaram o evento. O Coral cantou o *Va Pensiero*, da ópera de Verdi (foram esforçados, mas não alcançaram o brilho das nossas apresentações sob a regência do Mestre Isaias). Quase nem reconhecemos os colegas, todos de terno e engravatados. Até parece que iam se casar. O Reitor ibateano, usando seus conhecimentos latinos, começou sua explanação, justificando sua escolha como aquele que se põe a serviço, *NON MINISTRARI, SED MINISTRARE* (não ser servido, mas servir), julgando-se apenas primeiro entre iguais (Primus inter Pares). Concluiu seu discurso de posse, com esta frase que marca sua determinação; "Podem contar comigo, pois entre meus defeitos, não figuram a falta de coleguismo, a inação e a pusilanimidade". O grande número de colegas presentes representando a grande Família Ibateana formula votos de muito sucesso e têm a certeza de que mais este grande desafio será vencido. Colega Grandino, nossos votos de fecunda gestão. Pode contar com nosso apoio e nossas orações. *Ave, Magnifice Magister Magistrorum! Cum Gaudio et Honore amici ibateenses te salutant! AVE ATQUE VALE!* (Alfredo Barbieri/Tomaz de Aquino Toledo)



Dr. Grandino

## • DARCY CORAZZA, NOSSO PRIMUS INTER PARES, COMPLETA 80 ANOS

Como todos perceberam, estamos destacando nesta edição a figura ímpar de nosso colega *DARCY CORAZZA* (49/52), que estará completando, no dia 16 de fevereiro, 80 anos de vida. Diversas facetas deste nosso colega são destacadas em matérias de *Antonio Carlos Correa-Careca* (64/67) e *Walmir da Silva Gomes* (49/52) e no item *TROVAS*. A propósito transcrevemos mensagem enviada pelo colega *José Moreira de Souza* (55/59), lá das Minas Gerais: *Um grande empresário afirmou certa vez que o primeiro nunca se esquece. Quando se é o*



*primeiro e Único, então, eterniza-se. E recomendou: "Se você não é o primeiro de uma lista, crie a sua própria lista e coloque-se no primeiro lugar. O primeiro nunca se esquece". Coisas de marqueteiro que trivializa o senso comum estribado em crenças duradouras. CORAZZA é o Primeiro por consenso e por imposição histórica. O Primeiro a quem beijamos as mãos, ungidas, sagradas e consagradas. Nosso ECOS DA TRIBUNA -edição nº 22 de 1959- informou: "Março-14-Ordena-se em Roma o PE.DARCY CORAZZA, primeiro sacerdote deste Seminário".*

## • **GOLEIRO SÓ FAZ DEFESAS ESPETACULARES QUANDO ESCOLHE O LADO CERTO – PAULO ACÁCIO MARTINS**

Na última edição do **Echus**, nosso colega, beatíssimo **Antônio Carlos Higinio Correa (64/67)** fixou os momentos desportivos de nossa época. Enfatizou que a melhor seleção de futebol foi a que venceu o time de Sorocaba, no ano de 1960. Nessa seleção faltava um goleiro da turma do Getulino - havia abandonado o seminário, no ano de 1959. Seu nome, **PAULO ACÁCIO MARTINS (57/59)**. Paulo foi um atleta completo. Escolhido pelo diretor de teatro, padre Constantino, representava papéis de primeira linha, juntamente com **Waldemar Waldir de Faria (55/58)**. Do mesmo modo que o de Faria, Paulo abiscotou o prêmio do Concurso de Cátedra do Grêmio Literário Pio XII.

A escolha de se tornar goleiro não era casual. Vigiar para que a bola não ultrapasse os três paus é uma arte das mais exigentes. Goleiro precisa de se antecipar às intenções dos atacantes e às falhas de sua defesa. Foi essa habilidade que Paulo colocou em primeiro plano nos dias 19 e 20 de dezembro de 2009. No dia 19, chutava todas as bolas para frente. Mandou quase uma dezena de mensagens para os parceiros encarregados de redigir **Gustavo da Silveira - Raízes**. Queria um time agressivo. No dia 20, pela manhã, prosseguiu com empenho redobrado; após o almoço, Paulo foi novamente a campo. Falhou a defesa e uma bola, a mais de 90 quilômetros por hora veio em sua direção. Paulo escolheu o lado certo e mandou a pelota para escanteio e caiu. "Olívia", gritou, "estou sem movimentos". Correria geral. A dedicada esposa pôs o prédio abaixo. Conduzido ao hospital, constatou-se um AVC com alto risco de generalização para o lado esquerdo. Conseqüências indesejáveis: o lado preservado - o da consciência, das escolhas - estava ameaçado. Paulo lutou 31 dias no hospital. Foi entubado por todos os lados, até poder retornar à casa. Para garantir a certeza da escolha, os médicos foram obrigados a proceder a uma cirurgia complicada. Retiraram parte dos ossos do crânio do lado direito para diminuir a pressão sobre a parte não afetada.

Sobre essa peripécia, escrevi ao **Getulino (57/60)**, no dia 21 de janeiro, após uma visita ao Paulo: "O Paulo é um moço que completou 70 anos em novembro, e que foi socorrido pelas técnicas médicas que lhe retiraram o escalpo às avessas. Deixaram os cabelos e levaram os ossos do crânio. Lembrei-me do cacique Parranoh de Karl May. Perdeu o escalpo, mas adquiriu poder." Hoje, Paulo está em casa, pronto para recuperar os movimentos  
(José Moreira de Souza)



## • **COLEGA DO IBATÉ LANÇARÁ LIVRO BREVEMENTE**

Recebemos esta boa notícia do nosso colega **JOSÉ ANCHIETA ALVES DA COSTA (58/62)** "...meu amigo, estou há quatro anos escrevendo um novo livro chamado "Léguas do Encantado", sobre "O achamento do Brasil, narrado por três vagalumes". Passei três anos pesquisando a nossa história e estou escrevendo há exatos um ano e alguma coisa. Está ficando muito interessante. Na verdade é um livro de ficção, gênero literário de que gosto muito. Os meus amigos me interrogam sobre o longo tempo de escrita e penso que este livro começou a ser escrito no saudoso Seminário do Ibaté. Nas minhas lembranças, as poucas que ficaram, eu mantinha o hábito secreto de escrever contos passados em florestas enluaradas, mas achava tudo muito ruim e jogava fora. Quando comecei a fazer teatro no Arena com Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, as pessoas me perguntavam o que eu andava fazendo e eu respondia: Teatro. E sempre vinha um arremate assim: Ah! Então você não trabalha... (Rá, Rá, Rá...) Gostaria de estar trabalhando o dobro, mas estou feliz assim mesmo! Assim que terminar o livro, previsto para os fins de março, poderei mandar mais notícias. Como um funcionário público, me impus uns horários nobres de trabalho, das 9.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00, mesmo assim o livro não deslancha, porque as idéias são muitas, retorno sempre ao início para organizá-las melhor. Não estou lembrado quem era o nosso professor de Português, acho que era o Padre Fernando José Penteado, hoje usufruo de suas brilhantes aulas sempre revisando os textos. Caro amigo, minhas escusas à falta de comparecimento aos jantares e às idas às festas do Seminário, quero retomar em breve uma proximidade maior. Grato pela atenção."





(com carinho ao grande mandí ANSELMO DUARTE)

Apesar de atrasado, não poderia deixar de registrar minha homenagem ao cineasta mandí Anselmo Duarte, que faleceu no dia 27 de novembro de 2009, aos 89 anos, em São Paulo.

Mandí? Sim, um apelido para classificar os que nasceram na cidade de Salto, banhada pelo, agora, poluído rio Tietê, no qual antigamente imperavam os mandís pertencentes a várias espécies de peixes siluriformes que, segundo o Dicionário Aurélio, costumam, ao sair da água, emitir um som semelhante a um choro. Cidade, na qual residiam alguns guerreiros, como o condutor de nosso *vade-mecum* "Echus", Wilson Mosca.

Além de seu irmão Nelcindo, Darcy Corazza, o inesquecível Mons. João Couto, Wanda Randi, Virgínia Liberalesso, Rigolin, o arquiteto Merlim, o militante da ex-JOC, Pilzio, o jornalista Valter Lenzi, autor de livros imperdíveis sobre a cidade, Osmar e Suely Ferrari, Casagrande, Effori, o pintor Ênio Nogueira, o meu irmão João, ex-técnico do famoso time de futebol Avenida, Maria de Lurdes Guarda, entre tantos outros.

Na condição de ex-crítico de Cinema do "Jornal do Brasil", nos anos 60/70, não poderia esquecê-lo. Afinal, foi o único brasileiro a receber a



Anselmo Duarte

"Palma de Ouro", no famoso festival de Cinema de Cannes, em 1962, com seu filme avassalador "O pagador de Promessas", concorrendo com cineastas de primeiro quilate, como Antonioni e Buñuel!

Assim, foi festejado por um jornal local, com uma manchete eloquente: "Exulta, Salto", quando havia os semanais "Taperá" e "o Trabalhador". Lamento que nunca tive a oportunidade de entrevistá-lo, apesar de ter elogiado seu filme "A Vereda da Salvação" e ter questionado o seu "Quelê de Pajeú", na coluna de cinema, quando trabalhava no "Jornal do Brasil", no Rio, para desespero dos patrulheiros do cinema novo.

Além de diretor de cinema, foi ator com grande performance visual. Apesar de ter nascido na provinciana e caipira Salto dos anos 20, acabou indo para a Europa, em 1958, para estudar no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos, em Paris, a exemplo de outros caipiras, como eu, que acabaram cursando Teologia na famosa Universidade Gregoriana, em Roma.

Mas, o que tem tudo isso a ver com nosso saudoso Seminário do Ibaté? Muito. Acontece que, durante as férias de fim de ano, éramos escalados pelo

pároco Mons. João Couto para darmos aulas de catecismo às crianças que se preparavam para a Primeira Comunhão. Meninos de um lado, meninas de outro, quando não se ouvia falar em casos de pedofilia que mancharam, há tempos, a imagem da Igreja Apostólica Romana, atualmente sob o comando do hermético e *antistar* Bento XVI. E, adivinhem, quem participou de uma das turmas, que tive o privilégio de preparar? Um garoto franzino, mas inteligente e atrevido, de mais ou menos 13 anos, chamado Ricardo Duarte, filho justamente de Anselmo Duarte.

Assim, numa das aulas de catecismo, ao comentar a expulsão de Adão e de Eva do paraíso, devido à suposta maçã, ele se levanta para contestar:

- Professor, não foi maçã, foi banana!

Intolerante e autoritário, insisti:

- Foi maçã!

Convicto e atrevido, reagiu: - foi banana!

Resultado? Acabei expulsando Ricardo do salão paroquial, onde eram realizadas as aulas de catecismo.

\*\*\*

Conclusão: ao longo do tempo, percebi que ao contrário do título do filme de seu pai, eu estava "absolutamente errado", pois tratava-se apenas de uma simbologia ou alegoria que poderia ser banana ou maçã! Que, na época, apesar de todo o estudo, não entendi. Bem, alguns textos falam simplesmente em "fruto proibido". Que fruto? Deixaria, enfim, ao admirável e antenado Otto Dana a tarefa de decifrar esse eterno enigma.

Contudo, confesso que, na altura de meus 72 anos, a dúvida entre o certo e o errado, a maçã e a banana, motivo de tantas sessões de psicanálise, continua! Enfim, um consolo: conforme me ensinou o prof. Izaak Vaidergorn, da PUC de Campinas, é a dúvida que nos mantém vivos e em movimento, em busca de novos horizontes e frutos!

\*\*\*

*In memoriam- À família e, em especial, à sua esposa Cira, do carinhoso e iluminado Beta, meus sentimentos. Sua passagem pelo planeta Terra, com certeza, não foi em vão. Sem ele, o Seminário do Ibaté teria sido um tédio..*

José Wolf (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", no "O Estado de S.Paulo" e na "Folha de S.Paulo" e na Editora Pini, sendo cofundador, com o Arq.Mário Sérgio Pini e Haifa Sabbag, da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo josewolf@ig.com.br

**MUSICA NA RUA**

Um bêbado, encontrou um violino no lixo e resolveu dar uma de músico.

Depois de tomar umas e outras no boteco da esquina, saiu andando na rua quando passa em frente a um templo evangélico.

De repente ele escuta muitas pessoas gritando, chorando, berrando... e resolve perguntar pro cara que estava na porta:

- Hic... meu senhor, você podia me informar o que está acontecendo aí dentro?

- Jesus está operando, irmão.

- Nossa, mas sem nenhuma anestesia?

Nisso passa um policial e o intima dizendo:

- O senhor tem licença para tocar na rua?

- Licença? Não tenho não senhor!

- Então faça o favor de me acompanhar.

- Com muito prazer. Que música o senhor vai cantar?

(\*) José Lui (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Getsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP [roselui@picture.com.br](mailto:roselui@picture.com.br)

**DVD DO IX ENCONTRO**

Informamos, aos interessados, que foi produzido um DVD do nosso IX ENCONTRO, com a duração de cerca de uma hora. Aos que desejarem adquiri-lo, o preço unitário é de R\$ 15,00 (quinze reais). Se for enviado por Sedex fica mais R\$ 12,00 (doze reais) e se for por porte registrado R\$ 6,20 (seis reais e vinte centavos). Envie-nos sua solicitação pelo email [wmosca@ig.com.br](mailto:wmosca@ig.com.br) e escolha a maneira de recebê-lo, por Sedex ou registrado.

**NA CASA DO PAI**

Faleceu em 07.09.2009 o nosso colega SÉRGIO MOREIRA MARTINS (65/67). Aos familiares nossas condolências

## *Parachoque do Caminhão do Ubaté*

**QUEM NÃO TEM CÃO. NÃO TEM GASTO  
COM VETERINÁRIO**

**Criamos e desenvolvemos**

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

**Entre em contato!**

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**

## MENSAGENS RECEBIDAS

**De Wilson Cândido Cruz (59/64)** - Mosca, não só o José Paulo Bruna, de Umarama - PR, que foi da minha turma, mas eu e outros colegas que concluímos a 4ª série Ginásial, atualmente 8ª série do Ensino Fundamental, no final de 1961, gostaríamos de parabenizar o Grandino que abrilhantou a Missa festiva tocando, naquele ano, maravilhosamente bem, órgão na capela. São Paulo-SP 10.12.2009  
wilsonc.cruz@uol.com.br

**De Benedito Luiz de Oliveira Martins (54/57)** - Muito obrigado pelo convite para participar da Santa Missa que será celebrada em agradecimento ao cargo recebido por nosso colega Sr. JOÃO GRANDINO RODAS. Infelizmente em 18.12.2009 não estarei em São Paulo pois estarei viajando em férias programada. Quero, no entanto, Wilson Mosca que você, por gentileza, dê um forte abraço no colega JOÃO GRANDINO bem como os nossos Parabéns e a certeza que ele mais do que ninguém estará fortalecendo a USP com sua administração moderna e voltada ao Ser Humano. Um grande desafio para um homem que tem capacidade, força, vigor e fé e pode aceitar desafios dessa grandeza. Sucesso total ao novo reitor da USP e que Deus esteja a cada momento a seu lado guiando-o nas decisões. Materialmente não estarei presente mas com minhas orações acompanharei à distância e participarei dessa solenidade. Guararema-SP 10.12.2009 blomartins@uol.com.br

**De Jose Luiz Brant Carvalho (51/56)**

### Entrelaçar

Vivenciamos a arte do encontro.  
O entrelaçar aconteceu.  
Somos crianças à espera do abraçar.  
Olhamos na experiência  
A consciência da transformação.  
O entrelaçar aconteceu.  
Somos adolescentes na busca  
Do saber, do saber ser e do saber fazer.  
O acolher aponta novos desafios.  
Trazer o outro para um projeto coletivo.  
O entrelaçar aconteceu.  
Somos educadores do caminhar.  
À medida que caminhamos,  
Ampliamos o horizonte  
Do sentido e do significado do acolhimento.  
O entrelaçar dos fios do abraçar, do olhar,  
Do ouvir, do falar... aconteceu.  
Isso é o cuidar do acolher.  
Isso é o educar da saúde.  
São Paulo-SP 10.12.2009 jbrantdecarvalho@bol.com.br

**De Antonio Marcos de Almeida (51/57)** - Queridos amigos do Ibaté, boa tarde. Recebi hoje o Echus nº 105 e, entre as várias notícias, está o parabenizando os aniversariantes "enta". Agradeço a lembrança e gostaria de aproveitar a ocasião para cumprimentar a todos os colegas que, juntamente comigo, fizeram aniversário e que constam da relação. Obrigado a todos pela lembrança. Envio a todos também os votos de um Santo Natal, repleto de bênçãos do Menino Jesus, juntamente com um Ano Novo de muita alegria, paz, prosperidade, amor e tudo mais. Um grande abraço.  
Salto-SP 14.12.2009 am\_almeida@uol.com.br

**De Osvaldir Lanzoni La Falce (estudou no Ipiranga)** - Caros amigos do Ibaté e em especial Wilson Mosca. Agradeço a gentileza de me enviar o ECHUS e por sua atenção nos comunicados enviados. Quero desejar muito sucesso ao João Grandino Rodas. Infelizmente não poderei participar da missa. Desejo a todos um Santo Natal ; que entre as luzes das

árvores, o brilho dos enfeites e as aparências suntuosas esteja sempre o MENINO DEUS e que os lares do IBATÉ estejam repletos de amor e de paz. Um CARMELITA que ama o IBATÉ. São Paulo-SP 17.12.2009 osvaldir@scamillo.edu.br

**De Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/51)** - Já recebi e já li o Echus do Ibaté nº 105. Muito bom. Neste ano, os artigos sobre o Natal ficaram por conta de colegas não vinculados formalmente ao clero, embora já tenham exercido o ministério por vários anos. O Padre Otto Dana, sempre destemido e arrojado enfrentador de assuntos muito realistas, nos brindou com sua inteligência e cultura, escrevendo artigo que eu classificaria como pertinente à prestação de serviços sacerdotais, mostrando o lado material de uma atividade sempre olhada apenas sob a ótica da espiritualidade. Parabéns, Padre Otto Dana. Se é verdade que "não só de pão vive o homem", é bem verdade, também, que não só de brevíário vive o sacerdote. Ser humano de carne e osso, voltado ao atendimento dos interesses de uma comunidade, o padre, esse conselheiro que precedeu tantos especialistas modernos, resolvendo conflitos e acomodando sentimentos, precisa comer. Uma missa dura uma hora, mais ou menos. Os paroquianos de Rio Claro acharam um absurdo que um padre recebesse R\$ 70,00 para celebrá-la. Na minha profissão, a OAB fixa em, NO MÍNIMO, R\$ 185,00 a hora de trabalho do mais principiante dos advogados. Os paroquianos de Rio Claro, depois da missa, onde foram almoçar? Quanto gastaram? Já se foi o tempo em que os fiéis (as fiéis, melhor dizendo) mandavam sistematicamente leitões e galinhas, além de outros quitutes, para o "seu vigário". Não existe nada pior, dentro de uma comunidade católica frequentadora de sacristias, do que a hipocrisia. São Paulo-SP 16.12.2009 paulo.toschi@uol.com.br

**De Ricardo Martins de Paiva (57/59)** - Amigo Mosca, muito obrigado pelos cumprimentos de aniversário em seu nome e dos amigos do Ibaté, A despeito do tempo e distância, permanecemos na lembrança desta comunidade marco e de alegre convivência. Aproveito para desejar a você e a todos os amigos do Ibaté um feliz Natal e um Ano Novo de muitas realizações e imbatível fé em um futuro de harmonia e paz universal. Falls Church, VA - USA 21.12.2009 paivar@aol.com

**De Getulino do Espírito Santo Amaral (57/60)** - Amigo Correa. Vá " badalar" assim lá longe, só. Acabei de assistir em câmera lenta ao vídeo daquele jogo. E todos estão presentes, até o fotógrafo, querido sempre Gilberto. Você é muito delicado e carinhoso para com os amigos. Que bela crônica. Entrará para os anais da história nossa, que foi construída com suor, sangue e lágrimas... e alegrias também. Muito obrigado de coração por esta maravilhosa surpresa... tava ansioso prá saber o que ia aprontar. Só não imaginava a dimensão. Minha mulher ficou encantada com o texto. Ah! você tem o e-mail do Zaqueu? Se puder me passe. Eu fui "anjo" dele. Chamava-me de " primo" para dar mais moral. Ahahahaha. Vocês são muito bons e estão aqui bem no meio do coração. Feliz Natal para você e todos os seus queridos. De seu assessor para assuntos de latim macarrônica. Lorena-SP 22.12.2009.  
louget@uol.com.br

**De José Antonio Neto (59/64)** - Caro amigo Mosca e amigos ibateanos: Há quanto tempo... Long time no see and long time no hear... É aquele tempo do ano em que toda a família e amigos se reúnem para celebrar as boas vindas do Menino Deus. E é neste sentido que quero me comunicar com todos vocês desejando-lhes ótimas Festas Natalinas. Mas tenho estado a par das notícias através do grande informativo que é o Echus. O penúltimo boletim até me deixou um tanto emocionado quando lia e relia algumas passagens sobre o nosso grande

amigo Betão que nos deu tantas alegrias pela sua maneira de ser e que agora certamente está descansando em paz junto ao nosso Deus todo poderoso.

Espero que você e toda a família ibateana tenham um Natal muito feliz e um Ano Novo cheio de muita alegria e felicidades. I want to wish you all, your families and friends as well, a very Happy Christmas and a New Year full of God's blessings. May the Baby Jesus bring you all, lots of happiness, joy, love, health and prosperity!!! Merry Christmas and a happy new year!!! Joyeux Biek!!! Buon Natale!!! Feliz Natal e Próspero Ano Novo!!! Que 2010 seja melhor em todos os sentidos que 2009!!! Um grande e fraternal abraço a todos. Natal-RN 22.12.2009 jneto50@hotmail.com

**De Suzana Maria Carneiro Malta (Irmã do Santíssimo Sacramento)** - Caríssimo Sr. José Justo. Com muita gratidão quero desejar-lhe e a todos que fazem parte desta "bela amizade do Ibaté", um Santo e Feliz Natal e um abençoado Ano Novo. Admiro a amizade que continua entre os ex-seminaristas e recordo nosso saudoso bispo Dom Constantino que tanto amava vocês, embora com uma aparência "muitas vezes rígida demais". Falava sempre, sempre com muita saudade, de vocês!!! Obrigado pelo envio fiel do ECHUS DO IBATÉ. São Carlos-SP 23.12.2009

**De José Fernandes da Silva (63)** - Olá Wilson, fico agradecido com o convite para a posse do nosso colega João Grandino Rodas, como Reitor da USP, mas infelizmente não poderei comparecer. Fico na torcida de uma feliz gestão à frente de tão importante entidade e pedindo a Deus para que o ilumine em tão difícil empreitada e que os ensinamentos do nosso querido Ibaté sirvam de base sólida para a luta. Juquiá-SP 09.01.2010 jfstorito@hotmail.com

**De João Francisco de Brito Ramalho (60/62)** - Caríssimo Wilson Mosca, recebi, no final da semana passada, os dois últimos números do Echus, enviados gentis e fraternalmente por você. Muito obrigado! Fiquei satisfeito por ler aqueles artigos sobre o Gilberto Lucarts, o artigo do Padre Otto Dana e todas as outras notícias sobre o IX Encontro. A edição que aborda o Natal, também, muito me agradou. Para mim, é um momento de oásis ler o nosso Informativo. Que Deus sempre lhe fortaleça, a fim de

que você continue levando à frente os nossos encontros e divulgando o nosso Echus do Ibaté! Um grande abraço. Salvador-BA 11.01.2010 jramalho47@gmail.com

**De Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)** - Caro e ilustre colega Wilson Mosca.

Fazer aniversário é amadurecer um pouco mais e olhar a vida como uma dádiva de Deus.

É ser grato, reconhecido,

Forte e destemido.

É ser rima, é ser verso,

É ver Deus no universo.

Obrigado pelo apreço,

Sinceramente agradeço,

Do fundo do coração.

Meu amigo, meu irmão.

Ex corde.

Taubaté-SP 11.01.2010 joel.hirenaldo@terra.com.br

**De Oliveira Leite Gonçalves (49/54)** - Prezado Wilson Mosca, você que tem uma tarimba enorme no trato com os Ibateanos, sabe da paixão encalacrada que todos trazemos dentro de nós pelo nosso querido Seminário de São Roque. Não é, pois, necessário falar sobre isto. São Roque persiste como uma clareira de luz no início da minha caminhada na vida. Por mais que queira ela não tem como se apagar. Seus cumprimentos em nome da equipe do "Echus do Ibaté", sinto-os como um abraço fraterno de cada um de vocês naquele dia em que 73 verões eram completados. Agradeço emocionado sua lembrança e peço que receba meu abraço de irmão e o transmita a cada um dos bravos integrantes dessa equipe de ouro. Goiânia-GO 19.01.2010 hashimoto@persogo.com.br

**De Lourenço Medeiros Fernandes-Perereca (1949)** - Estimado amigo Darcy Corazza, Salve os seus oitenta anos! Nós, os seus amigos do Ibaté, o homenageamos nesse especial momento de sua vida e desejamos que o Imaculado Coração de Maria continue protegendo-o em sua caminhada, que deve ser mais longa ainda. Que você continue sendo esse exemplo de virtude para nós e sua família, e que persevere com amor sincero no caminho do Senhor. Aquele abraço ibateano. Ad multos annos!

---

---

# Hotantiqua

---

---

Os fotografados - alguns deles, claro, não identificados - fazem parte das duas últimas turmas, 1971 e 1972. São os caçulinhas do Ibaté! Gente sempre jovem, de sangue novo e com tudo funcionando, não é verdade?!? A grave questão é o quando e o onde: os caçulinhas se agitam e já não estão mais se lembrando! Pode?!?!?!? Por essas e outras, acalentamos a preocupação que tanto atormenta o cotidiano dos nobres colegas das primeiras turmas, dizendo-lhes que, sim, ainda existe esperança de salvação e que sempre estarão rodeados de vários amigos nas salas de espera dos consultórios de seus geriatras!

**ATRÁS EM PÉ:** 01-PE. GETÚLIO VIEIRA (sentado), 02-CÂNDIDO DA COSTA, 03-FERNANDO JOSE VIVIANE MARCONDES (PIU-PIU), 04-?, 05-?, 06-AMAURI PAULINO DA COSTA, 07-ILDEFONSO BEZERRA DE OLIVEIRA (CAATINGA), 08-FELICIANO DE FREITAS e 09-PE. ELÍDIO MANTOVANI (NA PILASTRA)

**SENTADOS NO MEIO:** 01-DAVID DE FREITAS MARQUEZ, 02-JOSE MATEUS FERREIRA, 03-? e 04-?

**SENTADOS NA FRENTE:** 01-JOÃO MENDONÇA FRANCO NASCIMENTO, 02-JAIR FRANCISO DOS SANTOS, 03-?, 04-? e 05-?



A ÚLTIMA TURMA DO SEMINÁRIO DO IBATÉ,  
EM FOTO DE 1974, NA ENTRADA DO SEMINÁRIO DA PENHA.  
Acervo do colega Pe. Cândido da Costa



# PARÓQUIA DAS TROVAS



TEMA: 80 anos do DARCY CORAZZA

Ao Darcy octogenário  
muita paz, muita esperança  
que ele chegue ao centenário  
Cheio de vida e pujança.

Alfredo Barbieri (49/53)

No saudar teu natalício,  
é nossa alma que extravasa  
e ora a Deus seja propício  
nos oitenta teus, Corazzal

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

Que o Senhor lá das alturas,  
sobre o Corazza e seus planos,  
esparja multiventuras,  
nestes seus oitenta anos.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)



## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.01.2010

POSIÇÃO EM 30.11.2009	9.835,60
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	9.110,00
Venda DVD	194,00
Venda camiseta	25,00
Juros	89,54
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>3.415,54</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Postagem Echus 105	991,05
Impressão Echus 105	350,00
Kalunga nº 548392 envelopes	51,48
Renovação Caixa Postal	62,00
Pia Soc. São Paulo - Patena	35,00
Despesas Bancárias	69,40
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>2.148,91</b>
<b>SALDO ATUAL 31.01.2010</b>	<b>11.102,23</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cossa - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.10.2009 a 30.11.2009, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Carlos Correa, Antonio José de Almeida, Antonio Millan, Edson Depólito, Francisco Fierro, Horácio José de Souza, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, João Jorge Peralta, Laerte Zacarias, Luiz Carlos Sabino, Luiz de Gonzaga Gianinni, Luiz João Corrar, Mauri Gabrielli, Rocco Antonio Evangelista, Tomaz de Aquino Toledo, Vicente de Paulo Moraes, Vladimir Merlo Garcia e Walter Barelli. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitana Imaculada Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa, Joel Hirenaldo Barbieri, José Moreira de Souza, José Wolf, Letterio Santoro, Paulo Francisco Toschi, Tomaz de Aquino Toledo, Waldemar Caldin e Waldir da Silva Gomes.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu gr.po. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cossa (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO. Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cossa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br) ou [ibaté@seminariodesaoroque.com](mailto:ibaté@seminariodesaoroque.com)

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Visite nossa Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINARIO DO IBATÉ ([www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696](http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696))

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão:



conexão  
propaganda - (11) 3903.9697